

Saúde de crianças e adolescentes indígenas na América Latina

*Felipe Guimarães Tavares*¹

*Aline Alves Ferreira*²

doi: 10.1590/0102-311X00130819

Desde seu primeiro volume, em 1985, CSP publicou dois fascículos temáticos que abordaram a temática da saúde dos povos indígenas^{1,2}. Passados 18 anos desde o último, este terceiro temático apresenta um conjunto de artigos que abordam, de forma específica, questões ligadas à saúde da criança e do adolescente indígena no Brasil e na América Latina.

Ao longo das duas últimas décadas houve uma reestruturação do sistema de atenção à saúde indígena no Brasil, o que levou a avanços importantes nas políticas públicas sociais e de saúde direcionados a estes povos. Apesar de todas as dificuldades na implementação do subsistema e a permanência de indicadores de saúde desfavoráveis, é inegável que temos hoje participação ativa dos próprios indígenas nos espaços e nas lutas pelos seus direitos no campo da saúde.

No plano acadêmico-científico, as últimas décadas foram marcadas por um aumento significativo nas pesquisas sobre saúde indígena no Brasil, o que tem incluído análises de bancos de dados oficiais e a realização de inquéritos populacionais com a geração de dados primários, dentre outras perspectivas de investigação. Ainda que persistam lacunas, há hoje a possibilidade de se debater a saúde dos povos indígenas sob uma ótica mais específica, tanto em contextos locais quanto nacionais. Se os dois fascículos temáticos anteriores sobre saúde indígena publicados por CSP foram de caráter geral, o acúmulo de conhecimento e experiências ao longo do tempo permite atualmente dar um passo mais além. Nesse sentido, o conjunto de estudos aqui reunidos aborda questões de saúde de segmentos etários específicos e suas particularidades, trazendo assim um caráter inovador e interdisciplinar dos temas mais recentes sobre a saúde da criança e do adolescente indígena.

O desafio de se trabalhar esta temática é revestido de complexidades pelo panorama de saúde dos povos indígenas no Brasil e na América Latina em geral, caracterizado por elevadas cargas e sobreposições de doenças e altas taxas de mortalidade associadas às mudanças socioeconômicas, políticas e ambientais, ocorridas de formas e velocidades diferentes ao longo do tempo^{3,4,5,6,7}. Em consonância com esse cenário, estudos internacionais evidenciam grandes disparidades entre a saúde dos indígenas quando comparados aos não indígenas, incluindo a América Latina⁸.

Este *Suplemento* é composto por um conjunto de artigos que, além de destacar marcantes iniquidades em saúde, discutem uma ampla gama de aspectos relevantes no campo da saúde

¹ Escola de Enfermagem
Aurora de Afonso Costa,
Universidade Federal
Fluminense, Niterói, Brasil.

² Instituto de Nutrição Josué
de Castro, Universidade
Federal do Rio de Janeiro, Rio
de Janeiro, Brasil.



coletiva. Nesse sentido, há contribuições sobre agravos em saúde cuja ocorrência tem se destacado nesse segmento etário, como transição nutricional, violência e suicídio. Além de análises no campo da antropologia voltadas para a temática da saúde da mulher indígena, a questão do pré-natal é também abordada neste temático. Diversos estudos baseados em dados primários e secundários trazem um panorama atual na América Latina da persistência de altas taxas de mortalidade e de morbidade por doenças infecciosas e parasitárias entre crianças e adolescentes indígenas.

Portanto, este *Suplemento* buscou apresentar diferentes perspectivas da saúde de crianças e adolescentes indígenas da América Latina, tornando o debate visível para a sociedade e fortalecendo a discussão de desigualdades e iniquidades em saúde no Brasil e América Latina. O atual contexto político e socioeconômico da América Latina traz riscos reais a garantias dos direitos dos povos indígenas, o que já está ocasionando repercussões diretas na saúde e nos perfis de morbimortalidade infantil. Que esta leitura propicie reflexões acerca da importância dos diversos níveis de atenção à saúde oferecidos aos povos indígenas, respeitando sempre suas particularidades e aspectos culturais.

Informações adicionais

ORCID: Felipe Guimarães Tavares (0000-0002-2509-8425); Aline Alves Ferreira (0000-0001-5081-3462).

1. Coimbra Jr. CEA. Editorial. *Cad Saúde Pública* 1991; 7:449-50.
2. Santos RV, Escobar AL. Saúde dos povos indígenas no Brasil: perspectivas atuais. *Cad Saúde Pública* 2001; 17:258-9.
3. Coimbra Jr. CEA, Santos RV, Welch JR, Cardoso AM, de Souza MC, Garnelo L, et al. The First National Survey of Indigenous People's Health and Nutrition in Brazil: rationale, methodology, and overview of results. *BMC Public Health* 2013; 13:52.
4. Caldas ADR, Santos RV, Borges GM, Valente JG, Portela MC, Marinho GL. Mortalidade infantil segundo cor ou raça com base no *Censo Demográfico* de 2010 e nos sistemas nacionais de informação em saúde no Brasil. *Cad Saúde Pública* 2017; 33:e00046516.
5. Mesenburg MA, Restrepo-Mendez MC, Amigo H, Balandrán AD, Barbosa-Verdun MA, Caicedo-Velásquez B, et al. Ethnic group inequalities in coverage with reproductive, maternal and child health interventions: cross-sectional analyses of national surveys in 16 Latin American and Caribbean countries. *Lancet Glob Health* 2018; 6:e902-13.
6. Baldoni NR, Aquino JA, Alves GCS, Sartorelli DS, Franco LJ, Madeira SP, et al. Prevalence of overweight and obesity in the adult indigenous population in Brazil: a systematic review with meta-analysis. *Diabetes Metab Syndr* 2019; 13:1705-15.
7. Horta BL, Santos RV, Welch JR, Cardoso AM, dos Santos JV, Assis AMO, et al. Nutritional status of indigenous children: findings from the First National Survey of Indigenous People's Health and Nutrition in Brazil. *Int J Equity Health* 2013; 12:23.
8. Anderson I, Robson B, Connolly M, Al-Yaman F, Bjertness E, King A, et al. Indigenous and tribal peoples' health (The Lancet-Lowitja Institute Global Collaboration): a population study. *Lancet* 2016; 388:131-57.